

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIMUTAGÊNICO DA VANILINA EM CÉLULAS SOMÁTICAS DE DROSOPHILA MELANOGASTER. *Vanessa M. de Andrade, Janine H. Santos, M. Luíza Reguly, Heloísa H. R. de Andrade e Edmundo K. Marques.* (Depto. de Genética, Instituto de Biociências - UFRGS).

A vanilina (VA; 3-metoxi-4-hidroxibenzaldeído), amplamente utilizada na dieta alimentar humana, é um agente bioantimutagênico capaz de aumentar a eficiência do reparo recombinacional. O presente trabalho utilizou o teste para detecção de mutação e recombinação somática em *D. melanogaster*, a fim de avaliar a possível atividade moduladora deste flavorizante sobre as lesões espontâneas, bem como sobre as induzidas pela mitomicina C (MMC). A vanilina não exerce nenhum efeito modulador sobre as lesões que ocorrem de forma espontânea. No que se refere ao co-tratamento (VA+ MMC) observa-se decréscimo na genotoxicidade da MMC - por interação com os seus sítios reativos. Adicionalmente, o pós-tratamento (primeiro MMC, depois VA) aumenta em 77% as frequências de recombinação. Assim, embora os dados da literatura tenham diagnosticado a vanilina como um modulador de mutação, os nossos resultados - referentes ao pós-tratamento - apontam para a sua ação sinérgica a nível de recombinação e, conseqüentemente, diagnosticam a vanilina como sendo um agente de risco, já que a permuta está intimamente relacionada com a indução de câncer. (CNPq, PROPESP-UFRGS)